

Panium - Número Onze Onze

Onze, Onze: O testemunho profético de Daniel e do Apocalipse

Jeff Pippenger

2025-08-09

Tem sido um longo processo para eu chegar a este ponto no estudo de Panium, e o título “Onze, Onze” tem por objetivo enfatizar que o Leão da tribo de Judá coordenou tanto o livro de Daniel quanto o livro do Apocalipse para expor as linhas internas e externas da história do selamento do povo de Deus no capítulo onze e versículo onze. Pouco antes do fechamento do tempo de graça, é dada uma ordem para desselar a profecia em Apocalipse, que estivera selada até o tempo em que as histórias proféticas internas e externas, representadas pelas duas linhas de onze-onze, encontradas nos livros de Daniel e Apocalipse, se tornaram verdade presente.

E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; pois o tempo está próximo. Quem é injusto, continue sendo injusto; e quem é imundo, continue imundo; e quem é justo, continue praticando a justiça; e quem é santo, continue a santificar-se. Apocalipse 22:10, 11.

O "tempo está próximo" imediatamente antes do encerramento do período de provação, e o "tempo está próximo" quando a "Revelação de Jesus Cristo" é deslacrada.

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e a enviou e a deu a conhecer por meio do seu anjo ao seu servo João; o qual deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo quanto viu. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:1-3.

Quando o Leão da tribo de Judá rompe os selos da “Revelação de Jesus Cristo”, como vem fazendo desde a chegada da mensagem do Clamor da Meia-noite em julho de 2023, esse rompimento dos selos inclui a revelação de que Ele é “Palmoni”, o Maravilhoso Numerador, ou o Numerador dos Segredos. Não aceitar essa verdade é falhar no processo de prova que sela os cento e quarenta e quatro mil.

Eu, na verdade, vos batizo com água para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem a pá na mão, e limpará completamente a sua eira, e ajuntará o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga. Mateus 3:11, 12.

"Não posso dizer quão cedo começará esse processo de refinamento, mas não será adiado por muito tempo. Aquele cuja pá está em Sua mão purificará Seu templo de sua impureza moral. Ele limpará completamente a Sua eira." Testemunhos aos Ministros, 372, 373.

As linhas de profecia que identificam o tempo do selamento como um processo profético de prova são mais do que abundantes. É claro que o processo de prova se baseia na aptidão dos estudantes e na capacidade de aplicar a metodologia correta ou incorreta no estudo da Palavra profética de

Deus. Essa verdade também é amplamente exposta no registro inspirado.

Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu conhecimento e habilidade em toda a instrução e sabedoria; e a Daniel deu entendimento em todas as visões e sonhos. No fim dos dias que o rei havia determinado para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os apresentou diante de Nabucodonosor. E o rei conversou com eles; e entre todos não se achou ninguém como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso ficaram perante o rei. E em toda matéria de sabedoria e entendimento sobre a qual o rei lhes fez perguntas, achou-os dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino. Daniel 1:17-20.

Uma regra fundamental da interpretação profética é que a verdade se estabelece pelo testemunho de dois, e aqueles que não confiam nesse princípio estão se condenando ao fracasso. Um elemento do processo de teste durante o tempo do selamento envolve o reconhecimento da conexão entre as histórias interna e externa representadas por Daniel e João no capítulo onze e versículo onze.

"Apocalipse é um livro selado, mas também é um livro aberto. Registra acontecimentos maravilhosos que hão de ocorrer nos últimos dias da história desta Terra. Os ensinamentos deste livro são claros, não místicos nem ininteligíveis. Nele segue-se a mesma linha de profecia que em Daniel. Deus repetiu algumas profecias, mostrando assim que se lhes deve dar importância. O Senhor não repete coisas que não têm grande importância." Manuscript Releases, volume 9, 8.

Os livros de Daniel e Apocalipse representam duas testemunhas, e os cento e quarenta e quatro mil são representados como duas testemunhas no capítulo onze de Apocalipse. No versículo onze desse capítulo, as duas testemunhas, representadas por Elias e Moisés, são ressuscitadas, conforme tipificado tanto por João no óleo fervente quanto por Daniel na cova dos leões. Os cento e quarenta e quatro mil são representados por Daniel e João, e também por Elias e Moisés. Para ter êxito no processo de provação que produz os cento e quarenta e quatro mil, um estudante deve entender que a verdade é estabelecida com base em duas testemunhas, que os livros de Daniel e Apocalipse representam duas testemunhas e que os cento e quarenta e quatro mil foram tipificados como Elias e Moisés e também como Daniel e João.

Estas verdades são apenas uma breve amostra de verdades proféticas associadas à história interna e externa representada por "onze, onze" tanto em Daniel quanto em Apocalipse. Como Palmoni, Cristo guiou no alinhamento das duas passagens, e também que onze mais onze é igual a vinte e dois, o que, por sua vez, é o dízimo ou décimo de duzentos e vinte, que é um símbolo da combinação da divindade com a humanidade. Palmoni estabeleceu, com base em mais de duas testemunhas, que "duzentos e vinte" representa a combinação da divindade e da humanidade, o que, por sua vez, é uma descrição da encarnação de Cristo quando Ele tomou sobre Si a carne caída. Ao fazer isso, Ele apresentou à humanidade o exemplo de que, se estiverem dispostos a cumprir os requisitos do evangelho, Cristo está disposto a combinar Sua divindade com a nossa humanidade. Divindade e humanidade são, portanto, duas testemunhas.

A "Revelação de Jesus Cristo" que foi desvendada pouco antes de o tempo de provação se encerrar inclui o fato de que Jesus é a "Palavra" de Deus.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele; e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas; e as trevas não a compreenderam. João 1:1-5.

A Bíblia é a "Palavra" de Deus que, assim como Cristo, representa a combinação da divindade com a humanidade. A Bíblia representa as duas testemunhas do Antigo e do Novo Testamento, que também são Moisés e Elias no capítulo onze do Apocalipse.

A respeito das duas testemunhas, o profeta declara ainda: 'Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.' 'A tua palavra', disse o salmista, 'é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho.' Apocalipse 11:4; Salmo 119:105. As duas testemunhas representam as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento. O Grande Conflito, 267.

As duas testemunhas são as duas oliveiras, os dois castiçais e o Antigo e o Novo Testamento, que são representados no parágrafo como "Tua palavra". A "Revelação de Jesus Cristo", que é deslacrada pelo Leão da tribo de Judá pouco antes do encerramento do período de provação, é o "aumento final do conhecimento", que testa aqueles que são candidatos a fazer parte dos cento e quarenta e quatro mil. O "aumento final do conhecimento" é também a mensagem do Clamor da Meia-Noite na parábola das dez virgens.

"Então respondi e lhe disse: Que são estas duas oliveiras, à direita do castiçal e à sua esquerda? E tornei a falar e lhe disse: Que são estes dois ramos de oliveira que, por meio dos dois tubos de ouro, vertem de si o azeite dourado? E ele me respondeu e disse: Não sabes o que são? E eu disse: Não, meu senhor. Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão junto ao Senhor de toda a terra." Zacarias 4:11-14. Estes se esvaziam nas vasilhas de ouro, que representam os corações dos mensageiros vivos de Deus, que levam a Palavra do Senhor ao povo em advertências e súplicas. A própria Palavra deve ser, como está representado, o azeite dourado, derramado das duas oliveiras que estão junto ao Senhor de toda a terra. Este é o batismo do Espírito Santo com fogo. Isto abrirá a alma dos incrédulos à convicção. As necessidades da alma só podem ser supridas pela atuação do Espírito Santo de Deus. O homem, por si mesmo, nada pode fazer para satisfazer os anseios e atender às aspirações do coração. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 4, 1180.

A Palavra de Deus é tanto a Bíblia quanto Cristo, e a Bíblia e Cristo representam duas testemunhas, assim como os cento e quarenta e quatro mil. As duas testemunhas, por sua vez, representam uma combinação da divindade com a humanidade. Elas também representam histórias proféticas internas e externas. Como testemunhas, apresentaram evidências de que a divindade combinada com a humanidade não peca. Elas também representam a ligação entre a divindade e a humanidade. Seja uma escada, um canal, tubos, anjos ou qualquer um dos outros símbolos do elo de comunicação entre Deus e o homem, a mensagem transmitida ao homem é sempre de vida ou de morte.

Os ungidos que estão junto ao Senhor de toda a terra têm a posição outrora dada a Satanás como querubim cobridor. Por meio dos seres santos que rodeiam o Seu trono, o Senhor mantém constante comunicação com os habitantes da terra. O óleo dourado representa a graça

com que Deus mantém abastecidas as lâmpadas dos crentes, para que não tremulem nem se apaguem. Se não fosse esse santo óleo derramado do céu nas mensagens do Espírito de Deus, as forças do mal teriam completo controle sobre os homens.

Deus é desonrado quando não recebemos as mensagens que ele nos envia. Assim, recusamos o azeite dourado que ele desejaria derramar em nossas almas, para ser comunicado aos que estão nas trevas. Quando vier o chamado: 'Eis que o noivo vem; saí ao seu encontro', aqueles que não receberam o azeite santo, que não cultivaram a graça de Cristo em seus corações, descobrirão, como as virgens insensatas, que não estão prontos para encontrar o seu Senhor. Não têm, em si mesmos, o poder de obter o azeite, e suas vidas ficam arruinadas. Mas, se pedirmos o Espírito Santo de Deus, se suplicarmos, como fez Moisés: 'Mostra-me a tua glória', o amor de Deus será derramado em nossos corações. Pelos tubos de ouro, o azeite dourado nos será comunicado. 'Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.' Ao receberem os brilhantes raios do Sol da Justiça, os filhos de Deus brilham como luzes no mundo." Review and Herald, 20 de julho de 1897.

O derramamento do Espírito Santo ocorre durante as histórias internas e externas marcadas por Daniel e Apocalipse 11:11. Há "pelo menos" quatro personagens proféticos representados nos versículos onze e doze do capítulo onze de Daniel que precisam ser identificados. Há também quatro que precisam ser identificados nos versículos treze a quinze, e quatro no versículo dezesseis. Estamos agora vivendo exatamente essa história, portanto cumpre-nos, como estudantes de profecia, determinar quem são os personagens simbólicos dos versículos onze a dezesseis, pois eles representam uma linha de profecia que abrange a história oculta do versículo quarenta do mesmo capítulo.

Também parece relevante identificar as personalidades representadas na história do verso quarenta, que vem sendo revelada desde 1989.

E disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

O versículo quarenta começa no tempo do fim, em 1798, com Napoleão da França levando o papa ao cativeiro. A justificativa de Napoleão baseou-se na violação do Tratado de Tolentino, em 1797. O conflito entre Napoleão e o papa já havia sido tipificado na história que cumpriu os versículos seis e sete do capítulo onze de Daniel. A aliança matrimonial rompida e a derrota do rei do norte pelo rei do sul, em cumprimento dos versículos seis e sete, repetiram-se na história de 1798 e, ao fazê-lo, representam a predição da Palavra de Deus nos versículos seis e sete, e o cumprimento desses versículos no início da guerra entre Ptolemeu Filadelfo, o segundo e rei do Egito, e Antíoco Teos, terceiro rei da Síria. Ptolemeu representava o rei do sul e Antíoco representava o rei do norte.

A predição dos versículos, reunida com o cumprimento dessa predição na história de Ptolomeu e Antíoco — que, por sua vez, tipificou — e a história de Napoleão e do papa em 1798 fornecem três linhas que tipificam a história de Putin e Zelensky nos versículos onze e doze. Assim, entender que o tempo do fim em 1798 representa a história de Napoleão e do papa é incompleto se terminar

ali. Devemos entender o que os versículos seis e sete predizem sobre Napoleão e o papa, e também o que a história de Ptolomeu e Antíoco ensina acerca desse mesmo período. Quando compreendermos essas linhas de verdade, então poderemos entender que aqueles cumprimentos históricos anteriores estão identificando o início da história do versículo quarenta e, ao fazê-lo, também estão identificando o fim do versículo quarenta, quando Putin, que tem sido tipificado por Napoleão e Ptolomeu — Putin que tem sido predito nos versículos seis e sete — cumpre os versículos onze e doze.

Uma observação importante a respeito da relação profética entre o dragão e a besta, como João os identificaria, ou entre “o sacrifício diário e a abominação da desolação”, como Daniel os representaria, é que eles são profeticamente muito semelhantes. João diz assim.

E adoraram o dragão que deu poder à besta; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem é capaz de fazer guerra contra ela? Apocalipse 13:4.

Adorar o dragão é adorar a besta, pois ambos representam a religião do paganismo. Assim como João, Daniel usa “o pequeno chifre” de Daniel capítulo oito, versículos nove a doze, para representar tanto a Roma pagã quanto a Roma papal, embora ele distinga claramente entre as duas ao identificar o pequeno chifre da Roma pagã no gênero masculino e o pequeno chifre da Roma papal no gênero feminino. No capítulo sete, Daniel identifica a Roma pagã como “diversa” dos reinos que vieram antes dela, e também identifica que a Roma papal era “diversa”. Roma, seja pagã ou papal, é diversa. O símbolo masculino de Roma, representando a Roma pagã, é exemplificado por Acabe e Herodes. Ambos eram casados com símbolos do papado. A mulher é o poder eclesiástico e o homem é o poder estatal; portanto, em nível profético, quando a Palavra de Deus fala de um homem e uma mulher tornando-se um só, está confirmando a realidade de que a Roma pagã e a Roma papal são muito semelhantes no sentido profético, pois são uma só carne.

A relação da França com o papado em 1798 tipifica a relação dos Estados Unidos com o papado quando os dez reis queimarem Roma com fogo e comerem a carne dela.

E os dez chifres que viste sobre a besta, estes odiarão a meretriz, a deixarão desolada e nua, comerão a sua carne e a queimarão com fogo. Apocalipse 17:16.

A relação da França com o papado, quando o colocou no poder em 538, tipifica a obra dos Estados Unidos na cura da ferida mortal do papado por ocasião da iminente lei dominical.

E vi outra besta subir da terra; tinha dois chifres como os de um cordeiro, e falava como um dragão. E exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. E realiza grandes prodígios, a ponto de fazer descer fogo do céu à terra à vista dos homens, e engana os que habitam na terra por meio dos sinais que lhe foi dado fazer na presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem da besta, que fora ferida à espada e viveu. Apocalipse 13:11-14.

O "tempo do fim" em 1798, em cumprimento do versículo quarenta, identifica o rei espiritual do norte sendo removido pelo rei espiritual do sul. Essa história profética é a história final dos mil

duzentos e sessenta anos de domínio papal e, portanto, as características proféticas do início dessa história profética estão representadas no final. Em 538, o quarto reino da profecia bíblica deu lugar ao quinto reino da profecia bíblica e, em 1798, o quinto reino da profecia bíblica deu lugar ao sexto reino da profecia bíblica.

538 é também um marco intermediário da maldição dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis contra o reino do norte de Israel, que começou em 723 a.C., quando a Assíria levou Efraim ao cativeiro. 1798, portanto, possui não apenas os atributos proféticos de 538, mas também os de 723 a.C. Em 723 a.C., as dez tribos de Israel estavam sendo subjugadas pela Assíria e, mil duzentos e sessenta anos depois, em 538, Roma pagã estava sendo derrubada pela Roma papal, que, por sua vez, foi derrubada pela França em 1798, na conclusão dos "sete tempos".

Em 1798, a França, o rei do sul, retirou o papado do trono. Em 538, a França, o principal símbolo da desintegração da Roma pagã em dez reinos, colocou o papado no trono. Na lei dominical, os Estados Unidos repetem o papel da França em 538 e, quando os dez reis queimarem o papado com fogo e devorarem a sua carne, os Estados Unidos repetem o papel da França em 1798.

O juízo de "sete tempos" contra os reinos do norte e do sul de Israel foi causado por reinos que vieram do norte.

Israel é uma ovelha desgarrada; os leões o afugentaram: primeiro o rei da Assíria o devorou; e por fim este Nebuchadrezzar, rei de Babilônia, lhe quebrou os ossos. Jeremias 50:17.

A Assíria veio do norte e conquistou as dez tribos em 723 a.C., e a Babilônia levou Judá cativo em 605 a.C. Embora Israel fosse o reino do norte em relação a Judá, ainda assim ambos os reinos foram conquistados por inimigos do norte, fazendo, assim, de Israel e de Judá reinos do sul em relação ao inimigo que os levou ao cativeiro. 723 a.C. representa o rei do norte conquistando um reino décuplo do sul. 538 representa uma transição do paganismo para o papalismo e também um reino do norte conquistando um reino décuplo. 1798 representa um rei do norte sendo derrotado por um rei do sul que representa um reino décuplo.

E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados e deram glória ao Deus do céu. Apocalipse 11:13.

O período de transição associado a 538, quando Roma passou de pagã a papal, é também a mudança no capítulo oito de Daniel do masculino para o feminino, que simbolicamente é a passagem do exercício do poder estatal ao exercício do poder eclesiástico. A profecia dos "sete tempos" traz a assinatura da "verdade", pois a primeira letra (723 a.C.) ilustra a vigésima segunda e última letra do alfabeto hebraico (1798), enquanto a décima terceira, a letra do meio, representa rebelião (538). Daniel identifica que a "transgressão" simbolizada pela expressão "a transgressão da desolação" era a combinação de igreja e Estado, com a igreja no controle da relação. Essa "transgressão" representa 538, que é o do meio dos três marcos principais no período dos sete tempos contra as dez tribos do norte de Israel e, metaforicamente, a décima terceira letra.

Em 1798, no “tempo do fim”, conforme exposto no verso quarenta do capítulo onze de Daniel, a França ateísta, o rei do sul, infligiu a ferida mortal ao papado, o rei do norte. Em 1989, o papado retaliou contra o rei do sul ateísta, que então se tornara a União Soviética. A retaliação incluiu uma aliança secreta entre os Estados Unidos e o Vaticano. A derrocada da União Soviética em 1989 encerra a mensagem profética escrita do verso quarenta, e o verso seguinte, o verso quarenta e um, representa a lei dominical nos Estados Unidos. Assim, desde o colapso da União Soviética em 1989 até a lei dominical no verso seguinte, temos vivido na história oculta do verso quarenta.

O versículo quarenta começa identificando um rei do sul e um do norte em 1798 e, depois, em 1989, um rei do sul e um do norte, bem como um terceiro poder representado pelos carros, navios e cavaleiros.

E, no tempo do fim, o rei do Sul pelejará contra ele; e o rei do Norte virá contra ele como um turbilhão, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nos países, e transbordará e passará. Daniel 11:40.

No "tempo do fim", em 1798, um general literal de Napoleão entrou no Vaticano e literalmente prendeu o papa e o encarcerou. Em 1989, ocorreu a retaliação por 1798. Houve transições proféticas que ocorreram na história entre 1798 e 1989 e é importante notar isso. A França ateísta, o rei do sul no período de 1798, foi o primeiro rei espiritual do sul, e a Rússia de Putin está destinada a ser o último. A França é identificada em Apocalipse onze; a Irmã White a identifica diretamente como a França ateísta. Um dos dois símbolos que identificam a França no capítulo onze é o Egito, que a Irmã White identifica como um símbolo do ateísmo. No capítulo, a besta que sobe do abismo era o ateísmo que entrou na história naquele período.

O ateísmo entra na história tendo início na França por volta de 1798 e, até 1989, o rei espiritual do ateísmo já se tornara a União Soviética. A derrocada da União Soviética em 1989, em cumprimento de uma aliança secreta entre o papa João Paulo II e Ronald Reagan, já havia sido prefigurada no versículo dez do capítulo onze de Daniel, e uma segunda testemunha do versículo dez encontra-se na passagem de Isaías sobre as duas maldições de dois mil quinhentos e vinte anos contra os reinos do norte e do sul de Israel, conforme exposto nos capítulos sete a onze.

1989 torna-se, portanto, o ponto de referência para resolver os enigmas proféticos dos últimos dias. Foi então que o versículo quarenta foi desvendado. Agora pode-se reconhecer que o versículo quarenta começa em 1798 e termina na lei dominical do versículo quarenta e um.

Na lei dominical, os Estados Unidos falarão como um dragão e encerrarão seu domínio como o sexto reino da profecia bíblica. Seu tempo de reinado começou em 1798, quando o quinto reino recebeu uma ferida mortal. Em 1798, os Estados Unidos aprovaram as Leis de Estrangeiros e de Sedição, assim tipificando o fim do sexto reino logo no seu início. O versículo quarenta é, portanto, a história dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica.

1798 é a primeira letra do alfabeto hebraico, a lei dominical é a vigésima segunda e última letra do alfabeto hebraico e 1989 é o marco no meio que representa a rebelião simbolizada pelo número treze e pela décima terceira letra do alfabeto hebraico. 1989 representa a rebelião da aliança secreta

de Reagan com o anticristo da profecia bíblica. 1989 introduz o primeiro dos últimos oito presidentes que governam durante um período de rebelião crescente contra a Constituição. 1989 iniciou um processo de teste entre os Adventistas do Sétimo Dia que foi concebido para produzir duas classes de adoradores. Os fiéis são poucos; os infiéis são muitos. 1989 representa o marco central do versículo quarenta, e representa a rebelião simbolizada pela décima terceira letra. O versículo quarenta traz a assinatura da "verdade".

O versículo quarenta apresenta reis do norte e do sul que, na história, são diferentes no fim do versículo. Ele também inclui os Estados Unidos, que, segundo João, são o falso profeta que trabalha com o dragão e a besta para conduzir o mundo ao Armagedom. O rei do sul no versículo quarenta é o dragão, o rei do norte é a besta; os carros, navios e cavaleiros são o falso profeta. O cumprimento do versículo quarenta em 1989 torna-se um importante atributo profético para a compreensão dos versículos onze a quinze. Se você não estiver correto quanto a 1989, não pode logicamente estar certo sobre a história em que estamos hoje.

De 1989 até a lei dominical, três guerras por procuração pelo papado estão representadas nos versículos dez a quinze. Esses versículos devem ser considerados como uma única história contínua, pois o mesmo "Antíoco Magno" se encontra nas três batalhas representadas no cumprimento histórico dos versículos dez a quinze.

Todas as três batalhas formam uma única linha profética, pois Antíoco Magno esteve em cada uma das três batalhas. O versículo dez e Isaías 8:8 fornecem duas testemunhas do cumprimento do versículo quarenta em 1989. O versículo quarenta é o ponto de referência no versículo dez e em Isaías 8:8. Os "carros, navios e cavaleiros" representam os dois chifres da besta da terra no capítulo treze de Apocalipse. No fim, quando os Estados Unidos "fala como dragão", os dois chifres já não são o Republicanismo e o Protestantismo. Nesse tempo, os chamados Protestantes se unirão ao Catolicismo, e a República Constitucional será transformada em uma ditadura. Nesse período, os dois chifres da besta da terra serão o poder econômico e o poder militar. No capítulo treze de Apocalipse, os Estados Unidos obrigam o mundo a aceitar a marca da besta para comprar e vender, e também sob ameaça de morte. Esses dois chifres são os "navios" de Daniel, representando o poder econômico, e seus "cavaleiros e carros", representando o poder militar.

1989 estabelece que, ao aplicar o cumprimento histórico das batalhas de Rafia e Pânio nos versículos onze a quinze, deve ser usada a mesma metodologia profética que foi empregada para entender 1989 e o colapso da União Soviética, pois Antíoco Magno esteve em todas as três batalhas representadas nos versículos dez a quinze. Antíoco representa o poder de carros de guerra, navios e cavaleiros, que em 1989 foi Ronald Reagan, o primeiro de oito presidentes, dos quais o último foi também o sexto e agora é o oitavo que é dos sete.

Segundo Isaías 23, o poder papal (a meretriz que se prostitui com os reis da terra) ficaria oculto durante o reinado dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica. Em 1989, os Estados Unidos, que haviam sido tipificados por Antíoco Magno, foram o poder delegado do papado em sua guerra contra a besta do ateísmo, que lhe infligiu uma ferida mortal em 1798.

As três batalhas dos versículos dez a quinze representam a guerra entre o rei do norte, que, como a meretriz oculta de Tiro, emprega potências por procuração à medida que avança rumo à restauração de seu poder e à derrota do rei do ateísmo — o rei do sul. Os cumprimentos históricos das três batalhas dos versículos dez a quinze instruem-nos que, na primeira e na última batalha, Antíoco Magno venceu, mas a batalha do meio ele perdeu. As características proféticas dos anos de 1989 de Ronald Reagan, com o Papa João Paulo II e o colapso da União Soviética, terão um correspondente na última das três batalhas, pois estes versículos são o que é deselado pouco antes de a provação se encerrar. Assim como o versículo quarenta foi deselado em 1798 e novamente em 1989, o versículo foi deselado no fim, a partir de julho de 2023.

A Revelação de Jesus Cristo é deslacrada pouco antes do fechamento do tempo de graça e inclui a verdade preeminente de que Jesus é o primeiro e o último e, como tal, sempre ilustra o fim pelo princípio. O tempo de graça se fecha para o Adventismo na lei dominical e, pouco antes do fechamento do tempo de graça, a Revelação de Jesus Cristo é deslacrada. A mensagem que culmina na porta fechada da lei dominical é a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que levou à porta fechada de 22 de outubro de 1844 na história milerita. O deslacramento de 1798, no início do versículo 40, que é também o início dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica, tipificou o deslacramento de 1989, no meio do versículo 40, e o começo do fim progressivo dos Estados Unidos. O deslacramento em 1798, que tipificou 1989, representa duas testemunhas para o deslacramento da mensagem do Clamor da Meia-Noite em 2023. A linha, com seus três marcos: 1798, 1989 e 2023, identifica a obra interna de purificação das dez virgens e a linha externa do sexto reino da profecia bíblica.

A batalha apresentada no versículo onze, que se cumpriu na Batalha de Ráfia, quando Antíoco foi derrotado por Ptolemeu, representa uma derrota do poder por procuração do papado, que, na batalha atual, são os nazistas da Ucrânia, aliados às nações globalistas da Europa Ocidental que compõem a UE e a OTAN e estão em perfeita sintonia com os globalistas políticos e econômicos das Nações Unidas. Se Antíoco Magno esteve em todas as três batalhas e representa o poder por procuração do papado contra o rei do sul, como pode ser os Estados Unidos em 1989, depois os ucranianos, como tipificado pela Batalha de Ráfia, e então novamente os Estados Unidos na Batalha de Pânio? O versículo dez é a chave para os versículos onze a quinze, pois o seu cumprimento em 1989 fornece uma ilustração das características proféticas da primeira das três guerras por procuração. Qual é a justificativa profética para identificar Antíoco como o poder por procuração do papado, sem aplicar os Estados Unidos a cada uma das três batalhas?

Na história da guerra na Ucrânia, que tem sido caracterizada pela batalha de Raphia, os Estados Unidos empregaram os nazistas da Ucrânia como sua potência por procuração, na própria história em que estão formando uma imagem do papado, o poder que sempre e apenas usa potências por procuração para fazer o seu trabalho sujo.

Responder à questão dos poderes substitutos nos versículos dez a quinze envolve um estudo profético das características de Antíoco como símbolo. As Guerras dos Diádocos foram uma série de conflitos de 323 a 281 a.C. entre os Diádocos (grego para “sucessores”), os generais e sucessores de Alexandre, o Grande, que lutaram pelo controle de seu vasto império após sua morte

em 323 a.C. O primeiro Antíoco foi Antíoco I Sóter, filho de Selêuco I Nicátor, um dos Diádocos (sucessores) de Alexandre, que fundou o Império Selêucida.

O nome Antíoco pode ser entendido como significando aquele que ocupa o lugar de outro, a fim de apoiar. Antíoco é um símbolo de Roma, e Roma papal é o anticristo, que possui um simbolismo semelhante ao de Antíoco. Antíoco, como nome, representava o filho do fundador do Império Selêucida e, nesse sentido, Antíoco ocupava o lugar de seu pai; atuava como seu representante. A Irmã White identifica tanto Satanás quanto o papa como o anticristo e afirma que o papa é o representante de Satanás na Terra. Tornou-se um nome dinástico proeminente no Império Selêucida, em parte devido à sua associação com Antíoco I Sóter e com a cidade de Antioquia, nomeada em homenagem ao pai ou ao filho de Seleuco I. O papa é o representante de Satanás e, simbolicamente, o nome Antíoco representa um substituto de seu pai, o fundador do reino do norte que estabeleceu sua capital na Babilônia.

Depois da morte de Alexandre, o Grande, em 323 a.C., seu império fragmentou-se entre os Diádocos (sucessores). Na Partilha da Babilônia (323 a.C.), Selêuco foi inicialmente nomeado comandante da cavalaria dos Companheiros (um prestigioso posto militar) sob Pérdicas, o regente do império de Alexandre. Em 321 a.C., Selêuco foi nomeado sátrapa (governador) da Babilônia durante a Partilha de Triparadisus, após a morte de Pérdicas e novas negociações entre os Diádocos. Em 316 a.C., Antígono I Monoftalmo, outro Diádoco, forçou Selêuco a fugir da Babilônia devido ao crescente poder de Antígono. Selêuco buscou refúgio junto a Ptolemeu I Sóter no Egito. Em 312 a.C., Selêuco retornou à Babilônia com uma pequena força fornecida por Ptolemeu. Ele derrotou as forças de Antígono e retomou a Babilônia, marcando o estabelecimento de sua base de poder. Esse evento é frequentemente considerado a fundação do Império Selêucida, sendo 312 a.C. o início da Era Selêucida na cronologia histórica.

O nome Seluecus é derivado do grego e vem da raiz selas (σέλας), que significa "luz", "resplendor" ou "chama". O nome sugere brilho ou iluminação, adequado para uma figura proeminente como Seleucus I Nicator, o fundador do Império Selêucida e que tipifica o pai que havia sido o portador da luz no céu.

"Para assegurar ganhos e honras deste mundo, a igreja foi levada a buscar o favor e o apoio dos grandes homens da terra; e, tendo assim rejeitado a Cristo, foi induzida a prestar lealdade ao representante de Satanás - o bispo de Roma." O Grande Conflito, 50.

Antíoco Magno é o representante do poder papal, assim como o papa é o representante de Satanás. A simbologia de Antíoco permite poderes por procuração distintos, assim como houve muitos papas. Reagan foi o representante de 1989, a Ucrânia tornou-se o representante dos Estados Unidos em 2014 e Trump é o representante na Batalha de Panium. Reagan foi o primeiro, Trump é o último e Zelensky é a rebelião no meio.